

"D. DE NOTÍCIAS" - 22.1.84

Reunião no Maputo

O Direito do Mar traduzido em português

«Conseguiu-se traduzir, pela primeira vez na língua portuguesa, uma das convenções mais difíceis de sempre», disse, no Maputo, o delegado português à reunião para a tradução da Convenção do Direito do Mar.

Pedro Pinto chefia a delegação portuguesa à reunião dos sete países de língua portuguesa que traduziram para o nosso idioma a Convenção do Direito do Mar, um acordo internacional que levou 14 anos a ser preparado e elaborado e cinco anos para ser traduzido para português por especialistas de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe.

A última reunião para essa tradução começou quinta-feira, na capital moçambicana, devendo prolongar-se até 3 de Fevereiro.

Henry Kissinger, ex-secretá-

rio norte-americano de Estado, dizia que esta convenção «é a mais importante que o homem já tentou», lembra Pedro Pinto. Difícil porque, segundo o delegado português, esta convenção abarca todos os assuntos ligados ao mar, desde as fronteiras marítimas, portos, cabos submarinos e pirataria até ao aproveitamento dos fundos marinhos.

Saltitando a importância deste acordo internacional, Pedro Pinto comenta: «Basta pensar que a zona marítima ocupa a maior parte do Universo e que esta convenção vai durar vinte anos. Abarca tudo, não há nada que fique de fora.» «Se cada país de expressão portuguesa a traduzisse por si, era um esforço que tinha de ser feito sete vezes. Assim, conseguiu-se um texto único, feito com o esforço e o sacrifício dos sete.»